



ANÁLISE DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO APLICADA AO GÊNERO CARTAZ: DO TEXTO AO DISCURSO

Jorge Lucas Marcelo dos Santos¹ (PG)*, Maria Eugênia Curado² (PQ).

¹ Universidade Estadual de Goiás – PPG-IELT, campus CCSEH. ² Universidade Estadual de Goiás – PPG-IELT, campus CCSEH. E-mail – jorgelucasletras@hotmail.com

Resumo:

Objetiva-se proceder a análise do *percurso gerativo de sentido* aplicada ao gênero cartaz sob a perspectiva da semiótica discursiva de Greimas, para quem o sentido e a significação se constituem como instrumentos de análise do ponto de vista semiótico e discursivo. Nesse sentido, este estudo intenta compreender também as relações paradoxais entre os planos de conteúdo e de expressão que se revelam na textualidade do gênero cartaz, por meio de elementos semióticos diferentes. Para tanto, apoiamo-nos nos estudos de semântica estrutural de GREIMAS (1966), nos postulados sobre o *percurso gerativo de sentido* de BARROS (2011), nos estudos sobre os elementos para análise do discurso de FIORIN (2001; 2011; 2016), como também na teoria semiótica do discurso de FONTANILLE (2018). Como consideração final desse trabalho realizamos a análise de um cartaz para divulgação do vestibular da Universidade Estadual de Goiás, veiculado em 2016, a fim de mostrarmos a aplicação teórica e prática da análise do percurso gerativo de sentido. Ao analisarmos esse cartaz, elucidamos o germe gerador de seu sentido e de sua significação.

Palavras-chave: Semiótica discursiva. Planos de sentido. Gênero Cartaz.

Introdução

Cartaz é um gênero do discurso especialmente marcado pela função conativa (ou apelativa) da linguagem. O objetivo comunicacional principal de um cartaz é estabelecer interação com o seu interlocutor por meio de elementos linguísticos e semióticos. Contudo, o ato de linguagem, a produção textual e a interação verbal são também atos discursivos, que ocorrem sob os domínios da história e da cultura. Nesse sentido, o gênero cartaz se torna um suporte ao discurso que se materializa linguística e semioticamente no curso de sua significação.

O *percurso gerativo do sentido*, preconizado por Greimas em sua empreitada de compreender a significação e a semiótica em geral, é composto por duas macroestruturas: estruturas discursivas e estruturas semionarrativas. As estruturas discursivas são consideradas as menos profundas (ou mais superficiais). As estruturas semionarrativas, por sua vez, dividem-se em dois níveis, um nível



narrativo (ou superficial) e outro profundo. Cada um desses níveis (o narrativo profundo, o narrativo superficial e o discursivo), que constituem o percurso gerativo, está dividido em uma sintaxe e uma semântica.

Greimas (2011) diz ainda que o processo de significação de um texto deve ser observado na totalidade de sua manifestação, tendo sua análise textualmente orientada, ou melhor, analisa-se seu processo de significação sobrepondo o encadeamento de signos junto às interações discursivas que se materializam entre as grandezas do plano de expressão (do significado) e do plano de conteúdo (do significante) do texto analisado.

Sob essa perspectiva, objetiva-se proceder a análise do *percurso gerativo de sentido* aplicada ao gênero cartaz. Nesse sentido, esse estudo intenta compreender também as relações paradoxais entre os planos de conteúdo e de expressão que se revelam na textualidade do gênero cartaz, por meio de elementos semióticos diferentes. Para tanto, apoiamo-nos nos estudos de semântica estrutural de GREIMAS (1966), nos postulados sobre o *percurso gerativo de sentido* de BARROS (2011), nos estudos sobre os elementos para análise do discurso de FIORIN (2001; 2011; 2016), como também na teoria semiótica do discurso de FONTANILLE (2018).

Resultados e Discussão

Antes da análise semiótica, resgatamos algumas marcas do contexto de produção e de recepção do texto-objeto escolhido, que é o cartaz do vestibular de 2016/1, da Universidade Estadual de Goiás – UEG, a saber: a. a imagem da pessoa negra é tomada como objeto de transformação e reinvenção; b. no contexto de cultura atual, é objeto para o subjugamento do protagonismo das pessoas negras intimando-as à transformação e à reinvenção pelo “conhecimento”; c. é notório que os signos linguísticos e imagéticos apontam para discursos opressores, preconceituosos e racistas.

A partir das considerações iniciais, no cartaz que segue logo abaixo, a análise do nível fundamental do percurso gerativo de sentido, evidenciou a existência da seguinte dualidade: opressão vs. liberdade, em outras palavras, classe



opressora/não-transformável vs. classe oprimida/transformável. Essa dualidade se configura como *isotopia* e passa a dar significado à narrativa.

Já no nível narrativo, o cartaz analisado deixa evidente que o sujeito *enunciador* opera, nas suas estruturas narrativas, a transformação que põe o sujeito *enunciatório* em situação de opressão.

No último nível, o discursivo, o cartaz analisado, mostra que o sujeito do *saber* manipula o *querer* do enunciatório dizendo: *O conhecimento reinventa tudo. Transforme-se.* Com a figurativização do sujeito “oprimido”, vários temas passam a realizar os valores que emergem dessa figurativização, que, em primeira análise, estão relacionados aos pólos negativo e positivo da oposição semântica primária. Vejamos o cartaz:



Fig. 1 – Cartaz do vestibular UEG-2016/1

Fonte: CeCom - Centro de Comunicação Institucional da Universidade Estadual de Goiás – UEG

Considerações Finais

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



O cartaz analisado, enquanto texto e gênero do discurso, estabelece profundas relações com seu contexto de produção e de recepção; e são essas relações que determinam a sua discursivização, por meio de semioses. No nível discursivo, por meio da sintaxe discursiva, o enunciador deixou marcas na enunciação, que evidenciam o posicionamento autoritário, opressor e dissimulado do sujeito enunciador. No plano de expressão do texto, encontramos o uso da imagem de um homem negro, sendo uma inserção marginalizada dessa imagem e muito aquém de promover a equidade entre as raças, ou ainda melhor, entre a única raça: a humana.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos de Mestrado.

Referências

BARBOSA, P. L. N. Mídia, Memória e Identidade. In: POSSENTI, Maria da Conceição Fonseca-Silva S. **Mídia e Rede de Memória**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007.

BARROS, Diana Luz P. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2011.

BORBA, F. S. ET alii(1990). **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil**. São Paulo: Ed.UNESP, 1997.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Editora da Universidade de São Paulo, 1976.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luis Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. 3. ed. São Paulo, Editora Contexto, 2016.

_____. **Elementos de análise do discurso**. 10. ed. São Paulo, Editora Contexto, 2001.

_____. **Introdução à linguística II**. 5. ed. São Paulo, Editora Contexto, 2011.



FLOCH, Jean-Marie. Alguns conceitos fundamentais em semiótica geral. In: _____. **Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociossemióticas**. São Paulo, Centro de Pesquisas Sociossemióticas, 2001.

FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do discurso**. 2. ed. São Paulo, Contexto, 2018.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil**. 46. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GREIMAS, Algirdas Julien&J.Courtés. **Dicionário de semiótica**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

_____. **Sémiotique: dictionnaire raisonné de la théorie du langage**. Paris: Hachette, 1979.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Da imperfeição**. 2. ed. São Paulo, Estação das Letras e Cores: CPS, 2017.

_____. Por uma teoria do discurso poético. In _____. **Ensaio de semiótica**. Tradução Heloísa de Lima Dantas. São Paulo. Editora Cultrix, 1975.

_____. **Semântica estrutural**. 2. ed. São Paulo, Editora Cultrix, 1966.